

ANTONIO ARROYO

Perfis Artisticos

B. MOREIRA DE SÁ



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80 — Rua da Fabrica — 80

—
1896

B. MOREIRA DE SÁ



Digitized by the Internet Archive
in 2016

<https://archive.org/details/perfisartisticos00arro>



ANTONIO ARROYO

Perfis Artisticos

B. MOREIRA DE SÁ



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL.

80 — Rua da Fabrica — 80

—
1896

*Digam o que disserem, o character
é metade do talento.*

(ANTHERO DE QUENTAL. — Carta a João de Deus,
de 13 de Janeiro de 1882).



B. MOREIRA DE SÁ ⁽¹⁾



RAÇAR o perfil artístico de Bernardo Moreira de Sá, o illustre rabequista, é tarefa assaz difficil. A um tempo artista e sabio, desenvolvendo-se em Portugal e quasi exclusivamente *l'enfant de ses oeuvres*, a sua educação foi, lenta e progressivamente, producto de esforço proprio e de uma tenacidade verdadeiramente dignos de servir de modelo a estudiosos.

Bourget diz algures, fallando de Renan, que este carecêra de habitar Paris durante longo tempo, para chegar a acreditar que alguém pôde

(1) Ha cerca de um anno e por occasião de um concerto no *Orpheon Portuense*, varios socios e amigos de Moreira de Sá resolveram fazer-lhe uma festa, em que prestassem homenagem ás suas eminentes qualidades de character e de

viver no desinteresse absoluto dos problemas da vida séria. Outro tanto podemos nós dizer de Moreira de Sá; e sempre nos havemos de lembrar do espanto produzido no seu espirito sério e grave por certas frivolidades, para não empregar outro termo, da vida intellectual da capital da França.

Interessado por todas as fórmulas de actividade productora, a sua complexa mentalidade obriga-nos pois a uma exposição dividida em *etapes* successivas, que marquem bem os diversos periodos da sua carreira tão larga e variada.

Discipulo na rabeça do fallecido Marques Pinto, deu-se com elle um facto que se produz

intelligencia, e lhe significassem agradecimento pelo seu desinteressado trabalho de longos annos na direcção technica dos saraus d'aquella Sociedade. O signatario d'estas linhas lembrou-se então, por seu lado, de escrever o *Perfil* de Moreira de Sá; e em poucas horas traçou umas quantas paginas que, no dia seguinte, foram distribuidas no salão do concerto. Incompletas como eram, ellas tinham comtudo a nota da sinceridade e o valor de chegar no momento psicologico.

A individualidade de Moreira de Sá tem-se depois manifestado em obras de maior tomo, o seu perfil artistico completou-se e tomou maiores dimensões; por isso apparece elle de novo, se bem varios jornaes artisticos da capital o tenham honrado, reproduzindo-o na sua fórmula primitiva, e talvez por esse mesmo facto. E apparece sem o terrivel pseudonymo que então o firmava e sem a divisa que tambem então trazia.

Suum cuique: ao retratado a divisa que lhe cabe; ao signatario a responsabilidade completa do que affirma.

não poucas vezes no dominio da arte: o discipulo ser, como temperamento, o opposto do mestre.

Marques Pinto, da geração de Guilherme Braga e Soares de Passos, era como elles um romantico meigo e amavioso, chorando com ternura no seu suavissimo violino as Violettas e as Favoritas, a musica melancolica que tão bem afinava pelo diapasão da sua alma ingenua de poeta e de portuguez. Na sociedade dos seus amigos um dos mais finos e vivos *causeurs* que aqui temos conhecido, conservando intacto o feitio genuinamente tripeiro; no fundo um excellente rapaz, alegre e generoso a ponto tal que não sabia contar além de *cinco*, como elle mesmo me confessou. Tudo o mais, em materia de contabilidade, era sempre o mesmo — *muito*.

Mas, sendo um delicado, era tambem um pandego, como o foram todos os romanticos, que preferiam sempre uma ceia de tripas, ou de bacalhau, e uma boa partida bem pregada a um jantar fino com trufas e Borgonha, a uma audição de Shakespeare ou Goethe... no caso de incompatibilidade manifesta.

Ao contrario do seu mestre querido, Moreira de Sá apparece-nos, na ordem intellectual, um classico, na mais completa accepção do termo, abrangendo porém na sua technica todos os meios de expressão e possuindo, de resto, a comprehensão de todas as fórmulas da arte, junta a uma maleabilidade notavel para varios ramos

scientificos; na ordem moral um character levantado como poucos, um estoico, que nem um só momento « se pôde desinteressar dos problemas da vida séria ».

Marques Pinto usava espessa cabelleira, emvolutas enroladas sobre as orelhas; bigodes compridos, encerados, esguios; via bem *ao longe*, como é dever de todo o bom romantico, e por isso não carecia de usar lunetas. Meridional puro, vivendo fôra do espaço e do tempo, n'uma doce atmospheria de graça e de sonho, sensual e fino, sem altas ambições, a vida nunca lhe appareceu como a expressão terrível de uma lucta.

Moreira de Sá tem, pelo contrario, a physionomia serena e concentrada de um sabio germanico; a fronte ampla e descoberta, prolongada pela calva prematura; os olhos de myope e de pensador; a expressão tranquilla e grave, juntamente com o desprezo completo das exterioridades que tanto adoram os artistas.

A sua iniciação na musica fôra verdadeiramente determinada pela natureza do seu temperamento, que cada vez mais se foi differenciando do do seu professor e polarisando no sentido da grande musica.

E, como ella se fez pela execução dos quartettos classicos, vamos esboçar em poucas palavras a historia d'essa instituição entre nós, instituição á qual Moreira de Sá pertencia, já antes das suas primeiras sessões publicas, e da qual foi o unico membro que nunca desertou.

Francisco Eduardo da Costa, compositor e pianista de talento que se tornou conhecido no Porto pelas suas obras de musica pseudo-religiosa, obras más por terem sido produzidas na tremenda epocha em que o *Attila*, os *Dous Foscaris*, o *Ernani* e quejandas atrocidades faziam as delicias dos nossos maiores, Francisco Eduardo, diziamos, foi quem parece ter introduzido a musica classica entre nós. Do grupo dos iniciados, João Miranda, um extincto tambem, conservou o culto da nova seita e, mais tarde, reunia em sua casa os mais notaveis musicos do Porto que, ás escondidas e sem offenderem o *gosto* do illustrado publico, faziam a sua quartettada classica.

Após alguns annos de execuções em commum, esses artistas decidiram-se a fundar a Sociedade de musica de camara que, durante um longo periodo de tempo, revelou aos nossos conterraneos os thesouros da arte germanica da grande epocha musical.

Cinco eram esses artistas, cujos nomes todos conhecem:

Nicolau Ribas (1.º violino), notavel discipulo de Beriot, musico por hereditariedade, um temperamento, possuindo grande som, masculino, e a maneira larga e grandiosa da escola belga, d'onde procedia;

Moreira de Sá (2.º violino), de quem nos occupamos n'este momento;

Marques Pinto (Viola) cuja característica procuramos definir nas linhas anteriores;

Joaquim Casella (Violoncello), educado na maneira italiana, som formosissimo levemente feminino; iniciava-se com uma coragem admiravel n'aquella fórma d'arte que lhe era desconhecida; e finalmente

Miguel Angelo Pereira (Pianista) *doublé* de um bello talento de compositor, espirito lucido e sagaz, com uma larga educação musical cuja orientação não era todavia bem precisa.

Este grupo, heterogeneo pelas proveniencias e maneiras que caracterisavam os seus diversos membros, executava as obras de Haydn, Mozart, Beethoven (1.^a e 2.^a maneira), Mendelssohn, Schubert, Schumann, Chopin, Rubinstein e pouco mais.

E, se por vezes a execução deixava a desejar sob o ponto de vista principalmente da homogeneidade, é certo que muitas d'essas obras foram dadas de fórma a impressionar vivamente aquelles que tinham logrado ouvil-as no estrangeiro.

On faisait de la grand musique et on la faisait bien, me disse um dia alguém *qui s'y connaissait*.

Moreira de Sá sentia porém que alguma cousa mais havia a fazer do que o que até ali se fizera. Avido de saber, com ardentes aspirações de rapaz já então notavelmente instruido, elle era o fermento que deveria ter feito progredir a Sociedade a que pertencia e de que era o membro mais novo. Talvez por isso, ao passo que

elle pretendia caminhar para diante, alguns dos seus collegas mais tendiam a immobilisar-se.

Versado nas linguas allemã, franceza e ingleza, que estudára quasi exclusivamente por iniciativa e esforço proprio, Moreira de Sá seguia desde muito tempo, dia a dia, o movimento musical que se operava nas nações estrangeiras; as suas aspirações augmentavam, os seus ideaes definiam-se. A vinda ao Porto de alguns artistas de primeira ordem, Esipoff, Menter, Popper, Sarasate, Sauret, muito concorreram para esse resultado, juntamente com o estudo das obras musicaes de todo o genero, das de Wagner principalmente, e bem assim com o da litteratura musical que Moreira conhece em todo o seu desenvolvimento.

Quando João Miranda deixou de ter no quartetto a influencia que primitivamente assumia, era sempre Moreira de Sá quem promovia ou fazia aquisição de obras novas, que submettia á apreciação dos seus consocios. Mas não poucas vezes crueis desillusões o esperavam; elle tinha a aspiração ardente e continua, sem um momento de frouxidão, de um crente, de um apostolo. Não assim em todos os outros, e sobretudo em nenhum n'aquelle grau d'intensidade.

Sentia, ou devia sentir portanto a necessidade de se emancipar de um jugo e, quiçá, de uma tutella devéras pesada e offensiva dos seus talentos, dos seus ideaes e do seu character.

Seria essa a causa da ruptura? Não sabemos;

extranhámos até que ella se dêsse e que alguém a provocasse. Moreira que, como vimos, era o elemento mais activo da Sociedade, possui em dose excepcional o *sentimento da veneração* aliado á maior modestia; consiga-se o fim, que elle não cura de obter o elogio do seu trabalho e é o primeiro a fazel-o aos seus collegas.

O certo porém é que, passados tempos, viemos encontrar a Sociedade constituída diversamente. Miguel Angelo deixára de ser o seu pianista, substituindo-o *Alfredo Napoleão*; e *Cyriaco de Cardoso* occupava a vaga de Joaquim Casella, que andava por terras de Hespanha, perseguindo com o dolente canto do seu violoncello as mouras encantadas que por lá vagueiam.

Miguel Angelo fazia-se negociante de musica e desde então quasi de todo acabou para a sua arte.

E a pouco e pouco todos foram ficando no caminho: Marques Pinto desapparecia para sempre do convívio jovial e quente dos seus muitos amigos e admiradores, deixando em todos uma saudade crudelissima; Ribas aposentava-se e deixava de vez de nos enthusiasmar com o seu intenso e apaixonado modo de dizer; Napoleão fugia para as terras de Santa Cruz; e Cyriaco, esse *boulevardier raffiné* e tão fina e elegantemente sceptico, deitava pelle e sociedade nova com Gervasio Lobato e D. João da Camara, lançando-se na exploração da opera buffa.

Só Moreira de Sá ficou; o vagabundo Casella, já cançado do sol de Andaluzia, veio mais

tarde alliar-se a elle; e, com os seus distinctos discipulos Carneiro e Gouveia, Moreira constitua finalmente o quartetto de corda que ultimamente nos tem revelado grande numero de composições dos mestres dos primeiros quarteis do seculo e contemporaneos.

A audição das obras de Tschaikowsky, Grieg, Raff, Brahms, Rubinstein e varios outros, a elle se deve.

Estamos certos de que, sendo um notavel professor de violino, como o provam esses seus discipulos, Moreira conseguirá organizar definitivamente, dentro de um praso mais ou menos longo, um quartetto homogêneo, ligado pela mesma maneira commum, os mesmos intuitos e uma só fé no seu fundador.

Quem tanto alcançou, quem n'um decurso de vinte e cinco annos não sentiu fraquejar uma só vez nem a crença, nem a vontade, nem o talento, sem duvida conseguirá esse supremo fim.

*
*
*

O nosso caro artista necessitava porém de visitar as grandes escolas da Allemanhá, os grandes centros musicaes, para aperfeiçoar a sua educação e bem definir a orientação dos seus estudos; precisava de conhecer as fontes de tradição, de colher ahí as *maneiras* de dizer dos diversos compositores, penetrando e assimilando o sentido intimo e a significação das suas obras;

trabalho este que entre nós lhe era impossivel realisar.

N'este ponto de vista fez varias viagens á Allemanha e á França, tomando lições com o mestre do violino, Joachim, que o tem no mais alto apreço, assistindo a series de grandes festivaes, ouvindo os mais notaveis musicos, seguindo as representações de Bayreuth no templo de Wagner, estudando e lendo sempre, colligindo documentos, instruindo-se por todas as fôrmas e relacionando-se com artistas, criticos e eruditos.

Assim ganhou elle a elevação e pureza no seu modo de dizer, a variedade de expressão e de processos technicos, a certeza nos effeitos a obter, que exigia a aspiração constante da sua alma formosa e notavelmente superior de artista, e que elle nos tem revelado na sua magnifica interpretação da *Chácona* de Bach, da *Sonata a Kreutzer* e no *Concerto* de Beethoven: nos *Concertos* de Mendelssohn, Lalo e Godard; nas *Sonatas* de Cesar Franck, Brahms, Grieg e Raff; nos *Quartetos* de Beethoven, Schubert, Schumann, Grieg e em toda a serie de peças do repertorio elegante do violino, musica caracteristica, rhapsodias e tantas outras que lhe temos ouvido.

Afóra as exigencias de caracterisação imposta pelo sentimento nacional de certas obras, a sua fôrma de arte é pois a que deriva directamente, por affinidade de temperamento, da concepção classica na sua mais larga accepção. Elle é por isso mesmo um delicado no modo de interpre-

tar os grandes musicos; por isso tambem nos movimentos vivos deixa-se arrebatado um pouco pelo effeito nervoso preconcebido, e por vezes torna esses andamentos vivissimos, mercê de um *virtuosismo* e de uma leveza de arco perfectos. Mas a linha da sua interpretação é sempre simples e da curva mais pura, sem que a venham perturbar quaesquer effeitos de menos bom gosto, ou que a idealidade da sua interpretação soffra por preoccupações de ordem mercantil.

Moreira encontrou tambem, no seu magnifico *Guadagnini*, as qualidades e egualdade de som, a um tempo aveludado, pastoso e vibrante, que mais conveem talvez á feição do seu talento de *virtuose*; na sua execução ha d'onde a onde uma tinta vaga de melancolia, não fôra elle portuguez, a que o character do som do formoso instrumento presta um encanto soberano. Isto não quer dizer que Moreira de Sá deixe de pensar em adquirir um *Stradivarius*: crêmos que pensa, pelo menos assiste-lhe para isso todo o direito.

* * *

Mas Moreira de Sá, como artista, não é apenas um *virtuose* do violino; é tambem um notavel chefe de orchestra e elle tem-no revelado de um modo frisante nos bellos concertos que, sob a sua direcção, o *Orpheon Portuense* nos proporciona.

Com um grupo heterogeneo de setenta executantes, composto de amadores, senhoras, homens, repazes até, e de profissionaes dos nossos theatros, elle conseguiu á força de ensaios repetidos e d'uma tenacidade inquebrantavel fazer-nos ouvir as Symphonias de Mozart e de Beethoven, varias composições de Wagner, de Saint-Saëns e de Grieg, e ultimamente o formosissimo *Poema Symphonico* de Miguez, a *Parisina*, obtendo na execução d'estas diversas obras um exito sempre crescente e revelando todas as altas qualidades que um regente pôde ambicionar, alliadadas a um dominio absoluto na orchestra e a uma serenidade que se não desmente um só instante, até quando os movimentos mais fogosos se conjugam com instrumentações em extremo complicadas.

O ultimo dos concertos a que assistimos e cujo programma se compunha, entre outros trechos, da *Heroica*, da *Kaisermarsch* e da *Parisina*, despertou no publico um enorme entusiasmo a ponto de dever ser em breve repetido; o *Poema Symphonico*, principalmente, maravilhou a todos, porque a sua interpretação, devéras difficil já material já intellectualmente, foi magnifica de côr e de sentimento, de vigor nos movimentos vivos, arrebatados n'uma *fougue* inexcedivel de nervosismo e de expressão.

Moreira de Sá conseguiu demonstrar a possibilidade de obter-se com os nossos artistas musicos, sem educação propria e especial, toda a gamma de *nuances* e de colorações, uma pre-

cisão perfeita e uma maleabilidade nos movimentos e nos rythmos a que elles não estavam habituados. Questão de vontade e de orientação no director da orchestra.

Esta face do seu talento artistico, que só ultimamente Moreira de Sá nos revelou, é sem duvida a mais intensa e mais característica de todas, porque ella é o producto de muitas outras e sobretudo de um elevado criterio que se apoia n'uma vasta e variadissima erudição.

Ella é tambem a que mais folgamos em registrar sob o ponto de vista do nosso movimento musical; porque se nos afigura que ha-de exercer no publico uma influencia muito mais profunda do que qualquer outra.

Estamos convencidos de que, na maioria dos casos, as audições de concertos orchestraes, pela intensidade e variedade dos effeitos sonoros e dos contrastes resultantes, dão mais facilmente do que qualquer outra fórma de execução instrumental a nota e o valor precisos da musica dos grandes mestres; nós só principiamos a comprehender Bach, e em geral os contrapontistas eminentes, depois que ouvimos as suas missas e oratorias executadas por orchestra, órgão e côros numerosos.

Identico phenomeno se dá com todos os publicos e quasi com toda a musica dos grandes compositores. Uma symphonia de Beethoven attrahe certamente um muito maior publico do que um quartetto de corda do mesmo auctor; a magreza do som resultante d'este agrupamento

■

de quatro instrumentos, não impressionando a sensibilidade pouco vibratil do grande publico, não determina n'elle, por isso mesmo, a comprehensão da obra. O quartetto será sempre a fórma mais *aristocratica* da exhibição musical.

Moreira de Sá, concebendo pois a tentativa de revelar ao nosso publico, que as não conhecia, as grandes composições orchestraes, realisando-a tão brilhantemente e completando assim a serie dos seus esforços, exercerá uma influencia muito mais intensa e decisiva sobre elle; esta influencia começa, de resto, já a manifestar-se fazendo nascer em muitos a necessidade de uma escola cuja orientação pedagogica nos emancipe do dominio exclusivo da musica italiana, forme bons musicos e levante o gosto do publico.

Por isso registramos com supremo prazer este novo passo dado por Moreira de Sá no movimento musical que dirige ha tantos annos, e a revelação do seu altissimo valor como chefe de orchestra.

*
* * *

Resta-nos ainda fallar do sabio e do homem que ha em Moreira de Sá; não foi impunemente que applicamos ao nosso amigo a profunda e conceituosa phrase de Anthero: — « *O character é metade do talento* ».

Moreira de Sá, em meio da sua vida de tra-

balho, quando já tinha uma familia, a de seu pae, constituia a sua propria; casava-se e via-se em breve rodeado de um numeroso grupo de creanças que adora. Outro menos corajoso succumbiria a tanto peso.

Parece porém que estes homens pequenos, *ramassés*, concentrando todas as forças sobre mais pequenas alavancas, produzem por isso mesmo esforços mais poderosos, se bem que mais lentos. A fatalidade da mecanica.

E é agora que toda a energia do seu temperamento se revela com toda a evidencia. Porque Moreira de Sá, sendo ao mesmo tempo um violinista, um pianista e um director de orchestra, é tambem um notavel professor de musica como revelam os seus numerosos discipulos e as suas obras especiaes em via de publicação; linguista eximio, ensina tres linguas e tem ainda tempo para publicar obras didaticas consideradas pelos especialistas como de primeira ordem, entre outras a sua *Selecta Franceza*, o primeiro entre os trabalhos do genero; homem de sciencia, publica a sua *Arithmetica*, que o primeiro mathematico portuguez, o sabio dr. Gomes Teixeira, honra com um prefacio que é um elogio completo. E não descança um momento, porque elle prosegue nas suas publicações intemeratamente.

Toda esta extraordinaria actividade não se tem comtudo desmentido um só momento; e apesar d'um trabalho constantc de quatorze a quinze horas diarias, Moreira de Sá acha sempre tempo para satisfazer o seu ideal de arte,

quer executando musica de camara, quer ensaiando ou dirigindo a sua orchestra, quer estudando no violino.

Às vezes passamos por casa d'elle para conversar um pouco, ahi por volta das dez ou onze horas da noite; mas nem sempre ousamos ir perturbal-o no seu estudo. Emquanto os seus repousam no conforto de um interior simples mas cheio de encanto, Moreira aproveita as ultimas horas de vigilia, aperfeiçoando passagens difficeis de Bach, de Sarasate, dos maiores compositores da rabeca; isto quando não revê provas dos seus livros. E á meia noite fecha o seu dia de trabalho, começado invariavelmente ás sete horas da manhã.

Como chefe de familia e como *homme du monde* o seu character é tão puro, tão levantado, que não quero insistir por mais tempo em o exaltar. Eu tambem gosto de respeitar a modestia, quando ella se aquilata pela de Moreira de Sá. Limito-me a mencionar a emoção profunda, toda repassada de respeito e ternura, com que o glorioso Oliveira Martins me disse um dia: «Moreira de Sá é de uma altura moral incompreensivel».

A sua individualidade é, como vimos, vastissima e de uma notavel complexidade; tudo porém n'elle se funde n'uma harmonia e n'um equilibrio superior. Moreira só tem um defeito: é o abuso da bondade. O exercicio d'essa virtude elimina o da personalidade, e hoje o mundo não vae para santos.

É verdade que uma tal eliminação só se dá para os myopes de entendimento: mas dá-se, pelo menos passageiramente.

É porém tão intensa essa qualidade do seu espirito que, até n'um exercicio em que todos mais ou menos são violentos e não poucas vezes grosseiros, Moreira de Sá é sempre de uma correcção primorosa, impecavel; fallo do *metier* de regente de orchestra. Nem mesmo ahi perde a sua linha habitual; quando muito ri-se com grande prazer, se as cacophonias de um primeiro ensaio se manifestam em charivari pittoresco.

Moreira de Sá é um dos mais nobres talentos que conhecemos.

Porto, abril de 1896.





